

Porto Parahyba: webjornalismo ancorado em território experimental e inclusivo¹

Kéthuly GÓES²
Luiz Manoel PEREIRA FILHO³
Carolina PACHECO⁴
Erickson NOGUEIRA⁵
Felipe BEZERRA⁶
Norma MEIRELES⁷
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de criação da revista digital Porto Parahyba⁸, desenvolvida por mestrandos do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba, com destaque para a produção textual. O foco da publicação é o Centro Histórico de João Pessoa, suas dinâmicas sociais, disputas patrimoniais e processos de revitalização em curso. Utilizando o método da pesquisa-ação e ancorado em teorias de web-jornalismo e jornalismo de proximidade, buscou-se conectar o território e suas demandas com o jornalismo plural, que valoriza as vivências da comunidade e se apresenta como alternativa ao repertório da mídia tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Porto Parahyba; revista digital; webjornalismo; Centro Histórico; João Pessoa

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Narrativas contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025, na Universidade Federal do Ceará (UFC)

² Jornalista pela UFPE. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: maria.gmoreira@ufpe.br

³ Jornalista pela UFPB. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: luiz.filho@academico.ufpb.br

⁴ Jornalista pela UFPB. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: carolina.pacheco@academico.ufpb.br

⁵ Jornalista pela UEPB. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: ericksonnogueira2@gmail.com

⁶ Jornalista pela UEPB. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: felipebezerra494@gmail.com

⁷ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: norma.meireles@academico.ufpb.br

⁸ <https://portoparahyba.wixstudio.com/home/>

VIVÊNCIA JORNALÍSTICA NO CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA

As mudanças socioeconômicas e as inovações da tecnologia vivenciadas no jornalismo nas últimas décadas configuraram mudanças estruturais na produção de conteúdo, no perfil dos jornalistas e na relação da mídia com o público. O advento de inclusão digital transformou processos, práticas, linguagens e ambientes, levando os jornalistas a desenvolverem novas habilidades a fim de se adaptar ao ciberespaço (Lévy, 2008), ocupando diversas mídias e plataformas.

A possibilidade de unir várias linguagens midiáticas em um único produto jornalístico também potencializou a capacidade de narrar e interpretar histórias, fatos e situações. O texto comunica junto à fotografia, ao vídeo ou áudio. É nessa ambiência virtual que surge a Porto Parahyba, revista digital de produção experimental e coletiva, criada a partir da disciplina “Laboratório de Redação Jornalística: Impresso, Visual, Sonoro, Digital”, oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PPJ-UFPB) no último trimestre de 2024.

Fruto de discussões sobre o futuro do jornalismo, sua história e iniciativas jornalísticas no âmbito acadêmico, seguidas de pesquisa documental e prática jornalística, o produto nasce da inquietação dos pesquisadores diante do esvaziamento dos centros históricos das grandes cidades brasileiras, no contexto das dinâmicas sociais, da degradação do patrimônio e de algumas iniciativas de revitalização por parte do poder público e da iniciativa privada.

Assim, a Porto Parahyba se propõe a oferecer um jornalismo capaz de resgatar memórias e estimular reflexões, com olhar atento às vozes e às riquezas culturais do lugar. A experiência reforça ainda a importância do jornalismo para a documentação e valorização da história local, além de ratificar a contribuição da produção jornalística para a formação crítica no curso de mestrado profissional, conectando teoria e prática.

O objetivo deste trabalho, então, é relatar a experiência de criação deste produto, lançando luzes sobre a produção de reportagens em texto publicadas no site da revista digital. Uma trajetória marcada por desafios, processos, práticas e uma variedade de linguagens na veiculação de histórias sobre o Centro de João Pessoa. Desta maneira, a pesquisa se constitui, ainda que de forma sumarizada, um ancoradouro de vivências ao percorrer o leito deste rio de produção coletiva no ambiente digital.

As estratégias estabelecidas para este estudo se baseiam no método da pesquisa-ação. Na concepção de Thiollent (1986, p.14), a pesquisa-ação “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”. Desta forma, a investigação evidencia os esforços, análises e reflexões envolvidos na proposta de intervenção jornalística diante da invisibilidade a que está submetido o debate sobre o esvaziamento do Centro Histórico da capital paraibana na mídia tradicional, seguindo um ciclo interativo de planejamento, ação, reflexão e avaliação. É válido ressaltar que os pesquisadores proponentes deste estudo, cientes da importância das experiências subjetivas e pessoais para a compreensão do ser humano e do mundo, foram, no primeiro momento, colaboradores da plataforma.

Em três décadas, a produção jornalística desenvolvida para a web foi impactada com o surgimento de edições on-line de jornais, incorporação de recursos, mudanças na escrita, novos públicos e plataformas (Mielniczuk, 2003). Também os profissionais jornalistas precisaram se adaptar ao uso de ferramentas que inauguraram modos de pensar, produzir e distribuir informação, embora as características do jornalismo digital apareçam, majoritariamente, como continuidades e potencializações e não como rupturas diante do jornalismo praticado nos suportes anteriores (Palacios, 2002, p. 5).

No processo de análise de conteúdo da revista digital Porto Parahyba, adotou-se o procedimento de compreender as estruturas definidas estética e editorialmente, destacando as narrativas de maior relevância e evidenciando as reportagens de gênero textual. Para o site, foram definidas editorias com características próprias de produção, dividindo o conteúdo por mídias. A editoria “Digital” foi compartilhada por dois discentes, que ficaram responsáveis por elaborar a identidade visual, o editorial, o design do site e realizar as postagens, incluindo o pesquisador Luiz Manoel Pereira Filho.

As reportagens selecionadas para esta pesquisa, reunidas na editoria “Texto”, abordam o Centro de João Pessoa sob distintas perspectivas: i) “Território de memórias e muitas histórias”, de Carolina Pacheco e Kéthuly Góes, trata da relação dos moradores com o bairro, suas memórias, desafios e expectativas; ii) “História, resistência e cultura: Casarão dos azulejos, em João Pessoa, renascerá como Museu da Diáspora Negra”, de Erickson Nogueira, discute as disputas políticas e institucionais em torno da preservação do prédio e os desafios enfrentados pela comunidade negra na luta por reconhecimento; e iii) “Catolicismo e memória: O legado religioso no Centro Histórico de João Pessoa”,

de Felipe Bezerra, analisa a relação entre fé, patrimônio e urbanização, a partir da representatividade da Igreja Católica na cidade.

Uma sequência de ações práticas semelhantes é tomada pelos quatro repórteres, a exemplo da pauta escolhida em função da relevância social, histórica e cultural; diversificação de fontes; pesquisa documental, com levantamento de dados históricos e referências acadêmicas que embasam os textos; e valorização da escrita crítica e engajada, que valoriza o contexto local e a diversidade de narrativas.

O trabalho de campo, com observação direta do Centro Histórico, registros fotográficos e audiovisuais, além de entrevistas presenciais, trouxe novos olhares sobre as dificuldades da população e o processo de revitalização do bairro. Neto (2008, p.32/33) lembra que “o uso das fontes deve seguir caminho duplo: é preciso ouvir as fontes autorizadas sobre o assunto em pauta, mas é necessário estar sempre atento a outras opiniões”. Outros autores defendem, inclusive, a máxima de que é por meio da escuta atenta das fontes e da mediação entre os diferentes discursos que o Jornalismo fortalece sua função democrática e contribui para a consolidação de uma sociedade bem informada.

Entre as diversas maneiras de escrita do texto jornalístico, o caminho é sempre mais assertivo quando, por trás da proposta de pauta, houve planejamento. De acordo com Lage (2001), os melhores resultados são colhidos quando se faz abordagem adequada junto às fontes da informação, à hora da entrevista. Nas reportagens, percebe-se uma preocupação de documentar não somente fatos e falas das personagens, mas captar a essência do lugar, as memórias, a resistência ao abandono e à sensação de insegurança.

A simplicidade da linguagem, característica essencial no jornalismo, é permanentemente perseguida na intenção de alcançar o maior número possível de leitores. Também a clareza textual surge como diferencial na produção das reportagens atentas a levar a informação para usuários da rede de diferentes classes sociais e níveis de escolaridade, fortalecendo o papel do jornalismo como serviço público.

Os textos também evocam o jornalismo de proximidade, considerado prática fundamental para o fortalecimento da cidadania e da democracia. Essa abordagem se caracteriza pela cobertura local, com especial atenção às questões que afetam diretamente a comunidade (SILVA, 2023). Autores de referência, como Canavilhas (2001), defendem o jornalismo de proximidade como estratégico para a construção de uma sociedade mais informada. Para ele, o jornalismo local é o ponto de partida para a formação de opinião e

para a tomada de decisões que afetam a vida das pessoas. Dessa maneira, mostra-se acertada a iniciativa dos repórteres da Porto Parahyba de valorizar a opinião de quem se preocupa com o apagamento da história e da identidade da população.

Carlos Camponez (2002) acrescenta que tal proximidade pode resultar de forte compromisso com o território e com as pessoas que com ele se relacionam, geográfica ou afetivamente. É o tipo de característica que encontramos nas entrevistas sensíveis e no resgate das histórias orais dos fiéis católicos que frequentam o espaço e de moradores do bairro, bem como no discurso em defesa das tradições da comunidade negra. A força do coletivo se fez presente mais uma vez na atuação conjunta dos jornalistas para garantir fotos e vídeos que ilustram as matérias no site e facilitam o trabalho de divulgação no Instagram.

As reportagens produzidas para a Porto Parahyba não apenas cumprem um papel acadêmico de experimentação e produção em jornalismo digital, mas a função social de contribuir para o debate público em torno do futuro do Centro Histórico de João Pessoa. Ao documentar as vozes dos moradores, as memórias dos espaços e as disputas em torno da revitalização urbana, os textos servem como importante registro para melhor compreender os desafios da preservação e as transformações em curso. Todo o material está publicado no site Porto Parahyba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre que comunicadores refletem sobre a prática a fim de melhor compreender as inovações em curso, acabam deixando contribuições para o melhoramento dos processos. No caso da produção textual para a revista Porto Parahyba, a experimentação foi motor chave de descobertas. O objetivo de dar visibilidade ao relato das pessoas que vivem e defendem o Centro de João Pessoa, mostrando desafios e expectativas, percorreu habilidades coletivas e resultou em uma série de reportagens objetivas, ricas e potentes, que apontam para um futuro possível para o bairro que deu origem à cidade e que passa por um processo de degradação como tantos outros centros históricos Brasil afora.

Os resultados dessa pesquisa podem proporcionar valiosos conhecimentos acerca do papel do jornalismo que se dedica a dar visibilidade a narrativas noticiosas locais. Em cada texto publicado, é possível observar o interesse pelo conteúdo responsável e comprometido com a memória e o sonho, registrado de maneira atemporal, apresentando a realidade do Centro Histórico de forma abrangente e humanizada, como pouco se vê na mídia tradicional. A construção das narrativas também exigiu equilíbrio entre

objetividade e subjetividade e destacou a importância da abordagem sensível e eticamente responsável na escolha das fontes e na maneira de apresentar suas falas.

Ao embarcar a revista Porto Paraíba no ambiente virtual, os pesquisadores tiveram a oportunidade de explorar a diversidade jornalística em formato, linguagem, ambiência e alcance. Fez-se ecoar uma voz tradicionalmente esquecida, a do Centro de João Pessoa, que segue enfrentando dificuldades de todas as ordens, mas se mantém ativo e cheio de histórias que ainda não chegaram ao conhecimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade – Rituais de comunicação na imprensa regional**. Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na Web**. 2001. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. Acesso em: 03 mai, 2025.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Ática, 2001.

LÉVY, Pierre. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, p. 37-49, 2008a.

MIELNICZUK, L. **Jornalismo na web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese (Doutorado), Universidade Federal da Bahia. Salvador, 246p, 2003.

NETO, João Elias da Cruz. **Reportagem de Televisão: como produzir, executar e editar**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate**. Trabalho apresentado durante as Jornadas de Jornalismo Online, 21 e 22 de junho de 2002, Universidade da Beira Interior, Portugal.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, Maria Beatriz. **O jornalismo de proximidade no digital do Porto Canal**. Relatório de Mestrado em Ciências da Comunicação. Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal). 85p, 2023.